

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância

Andreza Lopes
(Organizadora)



 **Atena** Editora

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias
para a Educação a Distância**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância / Organizadora
 Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. –
 (Educação a Distância; v. 1)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-3-5
DOI 10.22533/at.ed.035182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos no século XXI e não podemos negligenciar a mudança cultural da sociedade e seu sistema de desenvolvimento. Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar o melhor proposto e esta mudança exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito vantagem competitiva tem sua arquitetura a partir das competências dos indivíduos e não mais nos processos e ferramentas comuns a sociedade industrial.

O melhor e maior recurso, frente a este cenário, é o capital intelectual que se destaca como elemento de maior valor capaz de agregar qualidade para o trabalho e manter em constante e infinita mudança determinada pela vontade de vencer, o que exige: proatividade, olhar sugestivo-constructivo, auto-organização, atualização constante. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser criativo para gerar novas ideias e identificar as oportunidades. O homem na sociedade do conhecimento deve ser um agente empreendedor cuja geração de riqueza não se limita ao conhecimento específico, mas se amplia, pela determinação, desejo de vencer, sede de aprendizado contínuo, busca por oportunidades, comprometimento o desenvolvimento individual e coletivo além de iniciativa e autoconfiança.

Estas características da sociedade em tempos pós-modernos exige do indivíduo o desenvolvimento contínuo e flexível. Frente a esta demanda as práticas educacionais têm sido repensadas, o incentivo a inovação e pesquisa tem se ampliado e políticas de acesso a educação tem se ampliado. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância que nesta coleção é discutida a partir de três volumes.

Neste primeiro volume, aqui organizado para você, apresentamos questões de conhecimento geral da EaD enquanto prática educacional que possibilita a democratização do ensino a partir de diferentes ofertas, como, curso de graduação, pós-graduação e projetos de extensão, por exemplo. Um cenário que amplia as oportunidades de desenvolvimento contínuo que são aplicados a diferentes áreas, como, gestão e saúde, aqui discutidas por exemplo.

Além desta discussão, trazemos neste primeiro volume questões relacionadas a reflexões de políticas públicas educacionais que são discutidas enquanto relevantes para o financiamento de projetos que visam oportunidade o maior número de acesso ao desenvolvimento contínuo. Frente a discussão tem-se a análise das inferências locais do entorno que emergem desta crescente integrando, por meio de localização e ações de polos e disposição de egressos em dada região com sendo um conjunto de elementos que integra a transformação social do nosso País.

Além disso, ainda neste volume 1, apresentamos a você que todo este processo de mudança considera questões de avaliação individual e institucional além do desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino onde o profissional criativo que por vezes encontra-se com atividades home-office e tem um ritmo de trabalho intelectual intensivo. Estas características colocam o tutor como mediador do conhecimento. Uma

prática profissional que emerge da sociedade pós-moderna, integrando conceitos de interatividade e colaboração, contribuindo diretamente para as diferentes experiências promovidas sem limite de tempo ou espaço geográfico, pois as fronteiras neste conceito apresentam-se cada vez mais tênues.

Temos então uma mudança no valor da educação, que se destaca como fator de mobilidade social. Cria-se o reconhecimento da relevância do desenvolvimento contínuo seja por base da educação formação, educação extensiva e continuada, integração de ações de estágio entre outros. Sendo então o conhecimento reconhecido como a principal matéria-prima desta sociedade a oportunidade de desenvolvimento contínuo é uma demanda latente da sociedade contemporânea. Tal prática desenvolve-se a partir de uma produção flexível, um profissional, empreendedor, um cronograma descrito e acompanhado em tempo real, organização de espaço de modo ilimitado e a massa de desenvolvimento reconhecida pelo intangível.

Destacamos que este contexto socioeconômico integra a sociedade contemporânea onde o conhecimento é reconhecido como recurso que se amplia sempre que compartilhado, diferente de quando falamos dos recursos monetários. Esta discussão intersecta a necessidade de investir, desenvolver, executar e avaliar o processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem maior e de valor econômico imensurável, na sociedade contemporânea, onde o conhecimento amplia-se exponencialmente a partir da soma de: conceitos, práticas, experiências e convergência destes elementos.

Com base nesta discussão inicial convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância e suas práticas compartilhadas neste capítulo. Uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários, como, oportunidades, políticas, entorno, polo, egresso, tutoria e avaliação. Um cenário que se expande a partir da produção de bens inteligentes e múltiplos conhecimentos que se expandem por meio de mídias, especialistas entre outros recursos. Por fim, infere-se que a EaD tem relação direta com a sociedade do conhecimento, uma vez que a informação valiosa é criada pela combinação de dados que são significados a partir da análise e exigem necessariamente a ação da mente humana, como, reflexão, síntese, estruturação e contexto. Elementos entregáveis pela EaD.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VISTA COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Alessandro Ferreira Alves</i>	
<i>Alessandra Aparecida de Paula Souza</i>	
CAPÍTULO 2	13
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB A LÓGICA DA DOMINAÇÃO	
<i>Paulo Jorge de Oliveira Carvalho</i>	
CAPÍTULO 3	24
INFANTES.COM E A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Roselaine Ripa</i>	
<i>Lidiane Goedert</i>	
CAPÍTULO 4	38
PERCEPÇÕES QUANTO A GRADUAÇÃO NA EaD: UMA VISÃO DO PNAP/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/UNIMONTES POLO URUCUIA/MG (2011 a 2015)	
<i>Mônica Nascimento e Feitosa</i>	
<i>Viviane Nascimento Silva</i>	
<i>Everaldo Carvalho de Almeida</i>	
CAPÍTULO 5	58
UM CURSO NA MODALIDADE EAD VOLTADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AO CUIDADO DE SI	
<i>Divair Doneda</i>	
<i>Bruna Concheski de Moura</i>	
<i>Clevi Elena Rapkiewicz</i>	
<i>Vanuska Lima da Silva</i>	
CAPÍTULO 6	70
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTANCIA	
<i>Leila Valderes Souza Gattass</i>	
<i>Rosalva Pereira de Alencar</i>	
<i>Juliano Rybas Ignês</i>	
CAPÍTULO 7	83
UMA ATIVIDADE VIRTUAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL NA MODALIDADE EAD	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<i>Endre Solti</i>	
CAPÍTULO 8	96
A SEMIPRESENCIALIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<i>Noeli Antônia Pimentel Vaz</i>	
<i>Pollyana dos Reis Pereira Fanstone</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	

CAPÍTULO 9	105
PESQUISA E INTERATIVIDADE NA EaD: OS TEMAS TRANSVERSAIS NOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA	
<i>Álvaro Veiga Júnior</i> <i>Adriana Lessa Cardoso</i>	
CAPÍTULO 10	115
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ESTUDO COMPARATIVO DOS GOVERNOS LULA E DILMA	
<i>Karina Fernanda da Silva</i> <i>José Geraldo Pedrosa</i> <i>Iomara Albuquerque Giffoni</i>	
CAPÍTULO 11	126
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: OS PROCESSOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS VIVENCIADOS NO CONTEXTO DE 2016 – 2017	
<i>Mara Lúcia Ramalho</i> <i>Everton Luiz de Paula</i> <i>Kyrleys Pereira Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 12	141
A EAD NO BRASIL: O ETERNO RETORNO	
<i>Adilson Gomes dos Santos</i> <i>Ariston Lima Cardoso</i> <i>Karina Zanoti Fonseca</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i> <i>Leandro Sodrê Barreto</i> <i>Rafael Bittencourt Vieira</i>	
CAPÍTULO 13	155
AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM OS POLOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – CLMD	
<i>Thaís Philipsen Grützmann</i> <i>Rozane da Silveira Alves</i> <i>Rita de Cássia de Souza Soares Ramos</i>	
CAPÍTULO 14	164
EAD EM PALMAS: O EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
<i>Elizabeth Maria Lopes Toledo</i>	
CAPÍTULO 15	181
ATUAÇÃO DA TUTORIA EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU A DISTÂNCIA	
<i>Francisca Bertilia Chaves Costa</i> <i>Milena Marcintha Alves Braz</i> <i>July Grassiely de Oliveira Branco</i> <i>Márcio Luiz Carlos de Moraes</i> <i>Célida Juliana de Oliveira</i> <i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
CAPÍTULO 16	202
INTERATIVIDADE E TUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Julio Candido de Meirelles Junior</i> <i>Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles</i>	

CAPÍTULO 17	212
MODELOS DE TUTORIA PARA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	
<i>Karina Fernanda da Silva</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
CAPÍTULO 18	233
O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: QUEM É ESSE SUJEITO?	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
CAPÍTULO 19	248
DA NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TUTORIA NOS CURSOS DA MODALIDADE EAD	
<i>Sérgio Rodrigues de Souza</i>	
<i>Júlio César Merij Mário</i>	
<i>Liliane Rodrigues de Araújo</i>	
CAPÍTULO 20	259
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO NEAD/IFRJ: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA E COLABORATIVA	
<i>Aline Pinto Amorim</i>	
<i>Débora Regina Campos Cândido</i>	
<i>Giovana da Silva Cardoso</i>	
<i>Morgana de Abreu Leal</i>	
CAPÍTULO 21	271
POSSIBILIDADES DE UMA TUTORIA HÍBRIDA EM EAD: A HORIZONTALIZAÇÃO CRIATIVA DOS PROCESSOS E A CULTURA DO PERTENCIMENTO	
<i>Debora Pereira Claudio</i>	
<i>Gustavo Luiz Gava</i>	
<i>Maura Vello</i>	
<i>Neide Borscheid Mayer</i>	
<i>Sheyla Mara Coraiola</i>	
CAPÍTULO 22	285
FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES: PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
<i>Priscila Costa Santos</i>	
<i>André Felipe Costa Santos</i>	
CAPÍTULO 23	300
ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO TUTORIAL PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE INFLUENZA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ONLINE	
<i>Ivana Cristina Vieira de Lima</i>	
<i>Andréa Soares Rocha da Silva</i>	
<i>Naiana Alves Oliveira</i>	
<i>Fabiane do Amaral Gubert</i>	
<i>Maria Lucijane Gomes de Oliveira</i>	
<i>Walézia Lopes Vasconcelos de Souza</i>	
CAPÍTULO 24	310
PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA À DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Luiz Henrique Gomes Saraiva</i>	
<i>Sálvio De Macedo Silva</i>	

CAPÍTULO 25	324
OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Josiane Faganello</i>	
<i>Eli dos Reis</i>	
<i>Maria Inês Pereira Guimarães</i>	
CAPÍTULO 26	336
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
<i>Rosemery Celeste Petter</i>	
<i>Taciana Mirna Sambrano</i>	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	350
SOBRE OS AUTORES	351

POSSIBILIDADES DE UMA TUTORIA HÍBRIDA EM EAD: A HORIZONTALIZAÇÃO CRIATIVA DOS PROCESSOS E A CULTURA DO PERTENCIMENTO

Debora Pereira Claudio

Universidade Positivo (UP)

Curitiba – Paraná

Gustavo Luiz Gava

Universidade Positivo (UP) e Centro Universitário

Opet (UNIOPET)

Curitiba – Paraná

Maura Vello

Universidade Positivo (UP)

Curitiba – Paraná

Neide Borscheid Mayer

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

Curitiba – Paraná

Sheyla Mara Coraiola

Universidade Positivo (UP)

Curitiba – Paraná

RESUMO: Neste capítulo, aborda-se a temática acerca da proposta de uma tutoria híbrida, bem como as possibilidades de horizontalização quando se pensa o ensino superior a distância. Antecedendo a ideia de educação, ou, a de uma educação a distância, a priori, os processos de ensino podem garantir e/ou comprometer a aprendizagem em ambiente virtual. Todavia, os fatores que envolvem o processo de ensino em EaD estão relacionados em como o conceito de educação é percebido pelos setores responsáveis: gestores, professores-tutores e equipe de produção. Por isso, o objetivo geral visa

apresentar que o processo de ensino em EaD pode comprometer a aprendizagem considerando três fatores: 1º) quando não há a comunicação assertiva, de forma horizontal entre os setores envolvidos; 2º) quando o trabalho de tutoria é ausente de autonomia e motivação criativa, tornando-se excessivamente monolítica, reativa, transmissiva e vertical e; 3º) quando discentes, docentes e demais colaboradores (editorial, design, analistas, TI, etc) não conseguem incorporar na cultura organizacional o sentimento de pertencimento dentro da própria instituição. A metodologia baseia-se em referencial teórico que indica mudanças ideológicas, metodológicas e processuais em EaD, bem como uma proposta piloto da qual os pesquisadores desta pesquisa estão a desenvolver. Em síntese, considera-se que a EaD pode se tornar ainda mais atraente aos atores sociais envolvidos direta e indiretamente, por meio de uma proposta híbrida. Neste caso, se entende por híbrido a possibilidade de propostas home office, espaços físicos compartilhados, comunicação horizontal entre os setores, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria híbrida. Horizontalização. Comunicação assertiva.

Pertencimento. EaD.

1 | INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a educação a distância vem passando por céleres mudanças em todo o mundo. Sejam elas metodológicas e/ou estruturais. De igual modo, no Brasil, pode-se observar que o modelo de ensino superior, bem como o processo de aprendizagem em ambiente virtual (AVA), urge mudanças que visem atender as próprias exigências resultantes de um cenário complexo e em processo de transição para novos paradigmas em âmbitos sociais e tecnológicos oriundos do acontecimento globalização. Uma delas, por exemplo, é entender que os atores sociais influenciados pelos avanços tecnológicos estão horizontalizando as relações e buscando maneiras de atender as novas demandas que surgem na construção destas inéditas formas de relação. Todavia, para que isso seja de fato possível, espera-se que as instituições de ensino superior a distância, públicas e privadas, possam repensar de maneira aproximada por meio da política e gestão em EaD a transição desses fenômenos.

No ambiente educacional esta transição é resultado de dois momentos anteriores em EaD. A priori, o ensino a distância era por meio de correspondência e, logo em seguida, passou a ser por transmissão via rádio e TV. Contudo, agora se vivencia o ápice da internet e do desenvolvimento de novas tecnologias que trazem grande revolução na proposta de ensino a distância em comparação ao seu surgimento e a própria evolução das TIC e das metodologias ativas. Todavia, e não menos importante, é necessário refletir sobre a base, a estrutura que sustenta a maneira como se entende o fazer na EaD e os processos para que a aprendizagem seja de fato mais atraente, horizontal – também denominada ontologicamente de engenharia reversa do conhecimento. E isso exige e envolve uma comunicação assertiva entre os setores das instituições que apostam na EaD: gestão, tutoria e produção (GAVA, 2016a; 2016b; 2014)

Situações que envolvem casos de evasão (alunos e colaboradores) e desmotivação no processo de ensino-aprendizagem em EaD estão relacionadas diretamente à sensação de não pertencimento (LÉVY, 1996). Isto posto, entende-se que estes fatores, tais como somente o avanço das novas tecnologias, leiautes *cleans*, entre outros aspectos tecnológicos destinados ao AVA, não são suficientes para a demanda do processo de ensino-aprendizagem do século XXI. Uma vez que os problemas mencionados estão relacionados à velha maneira de se pensar: vertical, piramidal, transmissiva, monológica e modular. Seja na gestão, na produção ou na tutoria. Este modelo mecânico ainda pode prevalecer em alguns setores da EaD, e, às vezes, isso basta para perceber que o modelo de ensino está comprometido com a base modular fechada, o modelo vertical monológico, transmissivo, que tanto prejudicam diretamente a atividade dialógica em um processo educacional (BAKHTIN, 1997; VYGOTSKY, 1998).

Sendo assim, a proposta da tutoria híbrida – conceituação temática dessa pesquisa – a fim de apresentar as novas tendências no ensino em EaD, almeja indicar a importância da horizontalização entre os processos de gestão, de tutoria e de produção. Ou seja, um modelo institucional que abarque mudanças entre os setores mencionados e que juntos

possam fomentar um ambiente celular, um ecossistema que priorize a comunicação assertiva entre os pares da EaD. Bem como possam contribuir para fortalecer ou criar uma cultura do pertencimento à própria instituição de ensino. Cognitivamente, os atores sociais que dividem o mesmo espaço físicovirtual e são motivados por meio duma proposta de desenvolvimento comum ao grupo passam a caracterizar uma rede neural. Ou seja, estão concomitantemente conectados. E, no sentido cognitivo antropológico, formam uma instituição. Isso se deve pela explicação de que a ideia de instituição começa, primeiro, no campo cognitivo e, posteriormente, no campo físico (DOUGLAS, 1998).

Como justificativa temática, a ideia de tutoria híbrida é a de incitar a relevância de alinhamento com a cultura organizacional da instituição que auxilie a inovação e a criatividade nos processos educacionais com foco no desenvolvimento da autonomia e modelos de ensino e comunicação assertiva com os atores envolvidos na EaD, que de fato atendam as pressões exercidas a partir das expectativas oriundas de uma sociedade educacional em processo de transição e adaptação para novos modelos que proporcionem autonomia e horizontalização de processos para todos os atores envolvidos. Sendo assim, busca-se apoiar a possibilidade de um ambiente inovador e propício, a fim de horizontalizar os setores (pilares da instituição e da educação a distância) e avizinhar a comunicação entre gestão, produção e tutoria. Pois, a própria gestão deve considerar que a partir de um ambiente influenciado pelas inovações das TIC, pelas multitarefas e pela exigência de resultados cada vez mais céleres, é preciso se adaptar às exigências desse novo cenário organizacional (MOMO & BEHR, 2016).

O objetivo geral é destacar que a partir dessas possibilidades em EaD, o trabalho diferenciado de tutoria híbrida, ativa e horizontal por parte dos atores envolvidos direta e indiretamente (gestores, professores-tutores e colaboradores de produção), possibilita a liberdade de trabalho em momentos que podem ser presenciais colaborativos e home office (MENDES & ANDRADE, 2016).

Essa problemática no ensino superior a distância é a de pensar e experienciar a possibilidade de haver dois momentos de trabalho – por isso a contextualização acerca do híbrido: 1º) trabalho home office: seria o de correções de atividades, orientações de conteúdo e criação de conteúdos específicos, 2º) o trabalho presencial: colaborativo, de reuniões e aulas presenciais e on-line em direto que promovam e propiciem a interação entre os pares, a troca de experiências e a criação de conteúdos e materiais de uso comum e multidisciplinar, integrando os diversos tipos de modelos de ensino, em espaços criados em estilo coworking que podem ser adaptados na própria instituição.

A metodologia escolhida baseia-se tanto em referencial teórico que indica mudanças ideológicas, metodológicas e processuais necessária em EaD, bem como o de uma proposta piloto da qual os pesquisadores deste estudo buscam desenvolver a prototipagem. Trata-se, no entanto, de um relato inicial empírico. Como por exemplo, além das tarefas padrões do AVA, estão a testar trabalhos híbridos home office possibilitando a criação de conteúdos organizados no formato de *playlists* na plataforma *Youtube*, a criação e divulgação de materiais na plataforma *Facebook*, a horizontalização e a comunicação assertiva entre

discentes e docentes. Não menos importante, de igual modo, estão a pensar num modelo onde o ambiente e suas questões ergonômicas contribuam para a cultura do pertencimento e do trabalho híbrido.

2 | A TUTORIA NA EAD

Se tratando de ambiente virtual em que muitas vezes impossibilita a troca do tete-à-tete, é fundamental à instituição gerar a cultura de pertencimento entre os atores envolvidos na proposta de ensino a distância principalmente, no trabalho de tutoria (LÉVY, 1996). Uma vez que é a partir desta cultura, a de se sentir parte de uma instituição que se quebra as fronteiras físicas e virtuais. Ou seja, se cria cognitivamente a ideia de instituição (DOUGLAS, 1998). Pois, pensando pedagógica e economicamente, o fato de possuir as melhores tecnologias, metodologias ativas, modelos de gestão de produção enxutos, os melhores currículos docentes para possibilitar o ensino superior a distância não garante sobrevivência às instituições de ensino superior que buscam obter reconhecimento e excelência em educação virtual neste século (GAVA, 2016a; 2016b).

No momento, observa-se que as plataformas mais usadas como *BlackBoard*, *Moodle*, *Sakai*, etc, nos cursos superiores, são instrumentos tecnológicos com potencial de uso híbrido ao ensino superior a distância possivelmente inexplorado. Uma vez que em trabalhos home office poder-se-ia elaborar hiperconexões de mediação entre AVA e outras redes sociais. Tais atitudes poderiam ser motivadas pelo incentivo ao ímpeto de liberdade que propicie reinventar o próprio uso dessas tecnologias, em atividades mais criativas e autônomas, usufruindo outros ambientes físicos e virtuais, outros sítios de inspirações. Podendo, assim, promover a aproximação entre os atores (MENDES & ANDRADE, 2016).

Refletindo sobre a perspectiva da tutoria, percebe-se que, na grande maioria dos cursos, todo o planejamento, a elaboração do material didático, a escolha dos materiais de apoio, a definição das estratégias de ensino-aprendizagem e das atividades não são de responsabilidade da equipe de tutoria. Geralmente, nestes cursos há pouca ou nenhuma oportunidade para intervenções por parte dos tutores. Eles assumem a função de meros executores das ações planejadas a priori pela equipe de desenvolvimento e/ou pelo professor responsável. (MAIA, 2014, p.3)

Além da aproximação entre estes atores e a utilização das tecnologias de aprendizagem mencionadas no parágrafo anterior, a construção de novas propostas de ensino e comunicação devem ir ao encontro da real necessidade que estes novos atores exigem: a horizontalização dos processos nas propostas de ensino. Dessa maneira, espera-se fortalecer a interação entre os pares, capacitando e promovendo mudança e adaptação às novas realidades socioeconômicas resultantes das pressões exercidas pelo ambiente e seus agentes, como por exemplo, tutores, geradores de conteúdo, gestores e alunos. Um dos principais atores responsáveis na promoção dessas mudanças horizontais em todo o ambiente, bem como avizinhar proprioceptivamente a comunicação entre discente e instituição (pertencimento), seria o próprio tutor.

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (MEC/SEED, 2007, p.21).

A percepção primeira do modelo é de engessamento dos processos ainda que seja um modelo de ensino que pretende permitir o acesso ao conhecimento e a possibilidade de formação de forma virtual com o objetivo de promover autonomia e vencer distâncias físicas e dificuldades de adaptação de parte dos atores a modelos tradicionais em salas de aulas físicas com datas e horários rígidos.

Ainda, se observa que esta verticalização do fazer docente e a falta de autonomia que levam tutores a se tornarem meros executores de tarefas administrativas moduladas, acabam por transformar as relações entre atores mecanizadas e alienantemente monótonas, hierarquicamente transmissivas que

dificultam a necessidade de atender as novas demandas e expectativas dos envolvidos neste universo. Os processos de ensino que envolve toda a estrutura da EaD ao século XXI, devem ceder o modelo cartesiano, estanque e mecânico, uma vez que não respondem mais alguns fenômenos atuais no processo de ensinoaprendizagem. O modelo atual necessita ser repensado.

Adoção deste modelo de EaD se assemelha às linhas de produção industrial, permitindo a dicotomia entre concepção e execução do fazer pedagógico. Isto é, a separação entre professores que concebem, criam e planejam os cursos e dos professores (tutores) que executam o dia-a-dia do curso. Além disso, essa dicotomia pode levar à rotinização das práticas pedagógicas e repetições das atividades prevalecendo à burocratização dos processos. Todos esses elementos destacados podem favorecer a alienação do fazer docente da tutoria na EaD, minimizando e/ou eliminando a inovação, a criatividade e a autonomia docente, colocando os tutores como mero executores de tarefas. (ARANHA, 2006).

Se por um lado tutores são mecanizados pelos processos engessados e com pouca autonomia no desenvolvimento das atividades e relação com alunos, por outro, há uma perda do interesse por parte de alunos que encontram pouco espaço para construção do conhecimento de forma mais criativa, que promova a integração entre aprendizado e vida prática, ou ainda o paradoxo entre as inovações dos ferramentais tecnológicos que permitem acesso ao conhecimento em qualquer hora e lugar, mas que não permitem uma troca mais rica e horizontalizada entre os agentes envolvidos.

3 | AS TENDÊNCIAS DE MODELO DE TRABALHO HOME OFFICE

A discussão em torno do trabalho desenvolvido fora das áreas organizacionais e corporativas vem ganhando espaço em vários setores que passam a perceber que os modelos tradicionais de relações de trabalho já não atendem aos interesses e demandas do mercado e agentes envolvidos. Não são poucos os casos observados de organizações

e instituições, inclusive as de ensino, que vem buscando adotar modelos adaptáveis de jornada de trabalho, como por exemplo, o modelo *home office* de trabalho, com o objetivo de adotar formas mais produtivas e eficazes do desenvolvimento do efetivo intelectual e cultural que promovam o sentimento de pertencimento de colaboradores nas suas diversas formas e relações de trabalho.

Assim, o tema relacionado à teletrabalho vem ganhando um espaço cada vez maior nas discussões em torno das relações de trabalho praticadas, seja no âmbito da gestão de recursos humanos, na busca de soluções mais eficazes para promoção de engajamento, retenção e foco em resultados, quanto nos aspectos legais, a partir da avaliação da proposta de regulamentação desse modelo de trabalho na esfera trabalhista.

Como teletrabalho pode-se entender a relação na qual a atividade profissional é desenvolvida em local diverso ao da sede da instituição/empresa. Para Rodrigues (2011), esse formato de trabalho tem relação a uma forma flexível, na qual a atividade laboral é desenvolvida em percentual considerável de tempo em local distinto da empresa e do posto de trabalho tradicional. Já Masi (2000) entende o teletrabalho como aquele realizado longe dos escritórios empresariais e dos colegas de trabalho, através de um uso intensivo das tecnologias da comunicação e da informação.

Dentro desse contexto, estão envolvidos os modelos de trabalho como *home office*, no qual as atividades profissionais são realizadas no domicílio do trabalhador, trabalho de campo, onde há uma flexibilização do tempo e espaço de trabalho, além do trabalho colaborativo, que implica na interação dos profissionais no sentido de partilhar interesses, situações e vivências objetivando desenvolver novas estratégias de atuação ou possíveis alternativas e soluções (CHAGAS, 2002).

Embora essa modalidade de trabalho não seja viável para determinadas atividades profissionais, a adoção desse formato vem trazendo resultados benéficos às empresas que aderiram, tanto para os empregados quanto aos empregadores. Esse resultado foi ratificado por pesquisa realizada em 325 empresas brasileiras de diversos segmentos, conduzida pela SAP Consultoria com apoio da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades - SOBRATT, no período de outubro de 2015 a março de 2016, onde os principais ganhos obtidos com a implantação da prática, identificados pelas empresas, foram produtividade e aumento da satisfação e engajamento de colaboradores. O gerenciamento por essas empresas passou a ser baseado em resultados, ao invés da presença física.

Já especificamente na gestão de instituições de ensino superior na modalidade EaD, percebe-se um movimento ainda lento de adesão ao modelo *home office* de trabalho. Entretanto, já há estudos, como os realizados por Mendes e Andrade (2016), em instituições que aderiram ao *home office* para as atividades de tutoria e que concluíram que com esse modelo, a mediação melhorou em qualidade e rapidez nas respostas, na estratégia de atividades e na aproximação do Professor-Tutor e o aluno. Além disso, analisando o ponto de vista do aluno, constatou-se que este se sentiu mais valorizado e motivado, sendo, este, um importante passo na redução da evasão. Ainda nesse estudo, os autores identificaram em suas pesquisas que mesmo havendo uma preferência dos Professores-Tutores ao

modelo *home office*, eles entendem como importante haver momentos de interação com os colegas para a troca de experiência e ajuda mútua.

A partir das pesquisas apresentadas pode-se vislumbrar o sistema *home office* como uma tendência irreversível, processo acelerado e facilitado pelas tecnologias e evolução dos sistemas de comunicação e que acarretam em benefícios tanto de ordem econômica (estrutura física, mobilidade, etc) quanto de qualidade e simplificação dos processos, relações e estilos de vida.

Assim, neste contexto é possível se observar um processo de transição dos modelos tradicionais de jornada de trabalho para jornadas mais flexíveis, tal transição vem sendo promovida a partir das diversas pressões exercidas pelo ambiente, pela inovação tecnológica e pelas necessidades a serem atendidas dos diversos atores envolvidos.

O trabalho a distância não determina um local específico para trabalhar, isso é definido de acordo com as características das atividades desenvolvidas pelo trabalhador e das necessidades da empresa. O teletrabalho pode ser desenvolvido no domicílio do trabalhador, em escritórios descentralizados da própria empresa, em áreas gratuitas ou pago de utilização de computadores e acesso à Internet (telecentros, cybercafés, bibliotecas, centros de convivência, etc.), das salas de espera ou mesmo do escritório de clientes. (SOBRATT, 2013 p. 147).

Essa tendência está a se tornar uma célere realidade brasileira, uma vez que as condições de acesso à internet e às tecnologias disponíveis ao ensino superior a distância possibilita o amadurecimento adaptativo dessa nova demanda flexível, híbrida e horizontal que surge.

4 | A HORIZONTALIZAÇÃO DOS PROCESSOS E A CULTURA DO PERTENCIMENTO NA EAD

A partir dos avanços tecnológicos que promovem a transição para formas de uso da tecnologia no sentido do atendimento das demandas e necessidades que surgem nos cenários socioculturais modernos, se faz necessária a mudança comportamental exigida que acompanhe todo esse processo transitório.

Neste sentido, surge o desenvolvimento de uma vertente de estudos sobre as transições sociotécnicas, com o objetivo de mostrar a complexidade e interação entre diversas áreas que coevoluem levou Geels (2002) um dos autores mais respeitados na área de inovação e transição para novos modelos.

Frank Geels (2002), realizou um estudo histórico observando que o processo de transição do uso de uma tecnologia ou modelo para outro se dá em longos processos de idas e vindas, onde há resistência para adoção da tecnologia ou modelo novo até que outro padrão se torne hegemônico.

Ainda Grin, Rotmans e Schot (2010) falam sobre uma nova estrutura conceitual que visa instigar a reflexão para uma mudança transformadora conduzida em multiníveis envolvendo diversos agentes e processos que devem conduzir ao empreendedorismo e a inovação de forma a incentivar a coevolução contínua dos diversos sistemas e seus agentes

englobando toda sua complexidade em busca de processos de mudança.

Neste sentido apostar num processo mais horizontalizado pautado na mudança, nos padrões e formas de trabalho que promovam maior autonomia, criatividade e levem ao processo de pertencimento dos atores envolvidos, como professores tutores, gestores e colaboradores da área de produção. Assim, devem promover mudanças em vários nichos socioeconômicos, diferentes níveis, envolver diferentes agentes, modificando o ambiente, seu contexto e nortear a construção de novos modelos de tutoria e produção de conteúdo. Principalmente, levando em consideração que todos esses fatores processuais facilitam para os alunos a sensação de pertencimento.

Tendo o aluno como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interatividade entre professores, tutores e alunos. Hoje, um processo muito facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). (MEC/SEED, 2007, p.10).

Geels e Schot (2010) propõem que os nichos sejam entendidos como produtos da agência humana, locais de interface entre diferentes atores e conhecimentos onde surgem inovações com potencial de modificar as rotinas existentes de um determinado regime. Tanto o ambiente como os nichos pressionam o regime por mudanças e a transição sociotécnica ocorre quando um regime substitui o outro.

Assim sendo, os regimes sociais e tecnológicos, sofrem pressões de todos os níveis e nichos, podendo levar a mudanças e quebras de paradigma de modelos já existentes para novos modelos, porém esse caminho de transição é longo em função da complexidade e das diversas variáveis envolvidas que irão afetar diversos atores inseridos nestes cenários.

A construção de um modelo que permita a interação direcionada a criatividade e inovação, entre estes diversos atores com o aproveitamento das fontes facilitadoras oferecidas pelas TIC e a mudança sociocultural das formas de produção e de trabalho dos atores envolvidos, conforme estudos podem promover a construção de um novo paradigma levando a modelos mais humanizados e interativos de trabalho. Por sua vez a humanização do trabalho poderá permitir o alcance da sensação de pertencimento dos atores no processo de construção de forma responsável e consciente de uma tutoria inovadora e criativa.

Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho é propor parte da implantação de um modelo inicial de tutoria híbrida que promova a horizontalização dos processos de forma a promover a busca por pertencimento de todos os atores envolvidos neste cenário do ensino superior a distância.

5 | A PROPOSTA DE TUTORIA HÍBRIDA

A ideia de Tutoria Híbrida tem como foco principal o fortalecimento da inovação e criatividade nos processos educacionais, além do desenvolvimento da autonomia e modelos inéditos de ensino e comunicação entre Tutor e alunos. Sendo assim, visa fomentar um ambiente inovador e propício, a fim de horizontalizar os setores e aproximar a comunicação

entre gestão, produção e tutoria. A partir dessa premissa base, consiste em um trabalho diferenciado de tutoria híbrida, ativa e horizontal dos professores tutores, tendo liberdade de trabalho com os conteúdos, sendo dividido em dois momentos complementares, sendo eles, *home office* e trabalho presencial colaborativo dentro duma cultura de rede, horizontalizada.

O trabalho *home office* seria o de correções de atividades, orientações de conteúdos aos alunos e criação de conteúdos específicos, enquanto que o trabalho presencial colaborativo seria o de reuniões e aulas (presenciais e on-line ao vivo) que promovam e propiciem a interação entre os pares, a troca de experiências e a criação de materiais de uso comum e multidisciplinar, integrando os diversos tipos de modelos de ensino, em espaços criados para *coworking* dentro da instituição de ensino.

Possibilitando o fluxo híbrido entre os colaboradores, haverá contínua produção, independente do espaço físico em que estes estiverem. E com isso a instituição de ensino pode ter diversos ganhos, entre eles um maior número de colaboradores compartilhando o mesmo espaço físico, aproveitamento inteligente dos espaços, ambiente físico mais salubre contribuindo com o aumento da qualidade de vida dos profissionais, reforço da autonomia e coparticipação responsável de cada colaborador, motivação individual e da equipe como um todo para um trabalho colaborativo, participativo e criativo.

5.1 Relato por meio de uma experiência híbrida inicial

Embora não seja um estudo de caso com resultados suficientes contabilizados de forma estatística e final, nos últimos três meses – desde o dia 24 de fevereiro de 2017 – deu-se início a trabalhos *home office* voltados à criação e às atividades autônomas. Decidiu-se entre os pares horizontalizar as ações principalmente por meio da comunicação assertiva possibilitada pelas TIC. A ideia fora criar outros canais físico-virtuais de relação que aproximassem a comunicação entre docentes e discentes. Canais externos ao AVA, mas que ao mesmo tempo, potencializassem a hiperconexão com o próprio AVA. Como por exemplo, as plataformas *Facebook* e *Youtube*.



Figura 1: página inicial da plataforma facebook do professor-tutor usada em momentos home office.

Fonte: os autores. <https://www.facebook.com/gava.tutor>

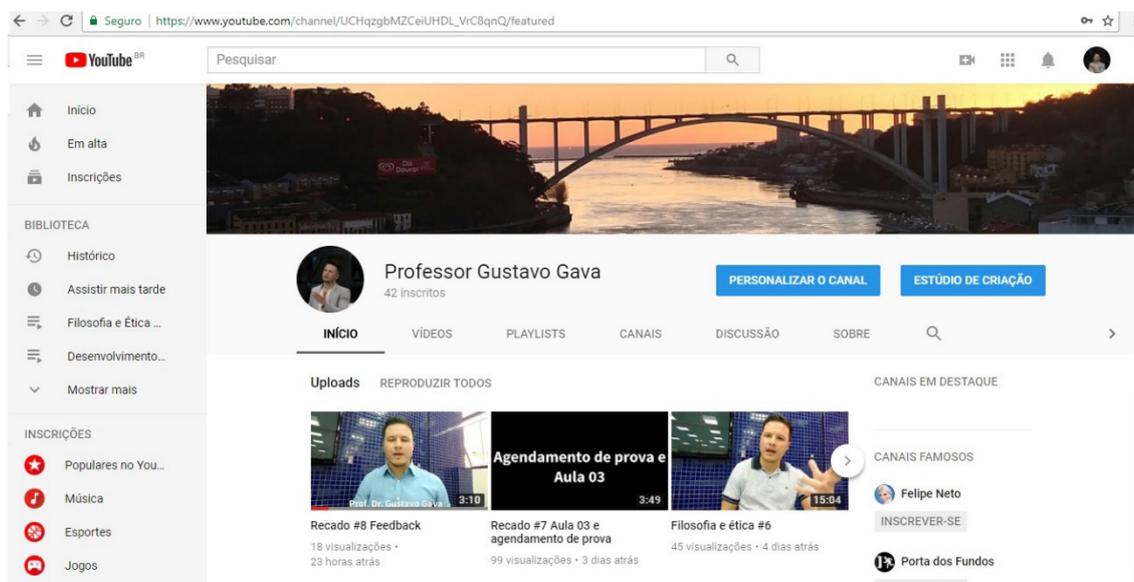


Figura 2: página inicial da plataforma Youtube do professor-tutor usada em momentos home office. Trata-se de mais uma hiperconexão dos vídeos e distribuídos em playlists especificamente denominadas por disciplinas, ano e entrada da disciplina por bimestre, entre outras, a fim de fomentar a ideia de um ecossistema horizontal.

Fonte: os autores. https://www.youtube.com/channel/UChqzgbMzCeiUHDl_VrC8qnQ

Dessa maneira, inicialmente, optou-se por destinar cinco horas semanais para trabalhos home office. Especificamente, à produção de vídeos. Nesse piloto teletrabalho, o tutor teve a liberdade para criar o seu próprio roteiro na gravação dos vídeos, formatar chamadas e avisos referente aos conteúdos das disciplinas de forma mais informal e cativa, elaborar e caracterizar páginas em plataformas como Youtube e Facebook. Assim, criou-se a ideia inicial de um ecossistema horizontal. Os discentes puderam optar por mais canais de comunicação, bem como puderam ter acesso às informações fora dos horários padrões

presenciais. E, o docente, pode adaptar os horários e produzir rotativamente sem perder a motivação de produção desses conteúdos. Uma vez que tinha a liberdade de transitar em espaços criativos compartilhados, independente de horários fixos e métricas administrativas. Como por exemplo, ainda acontece no formato de tutoria reativa, presencial.

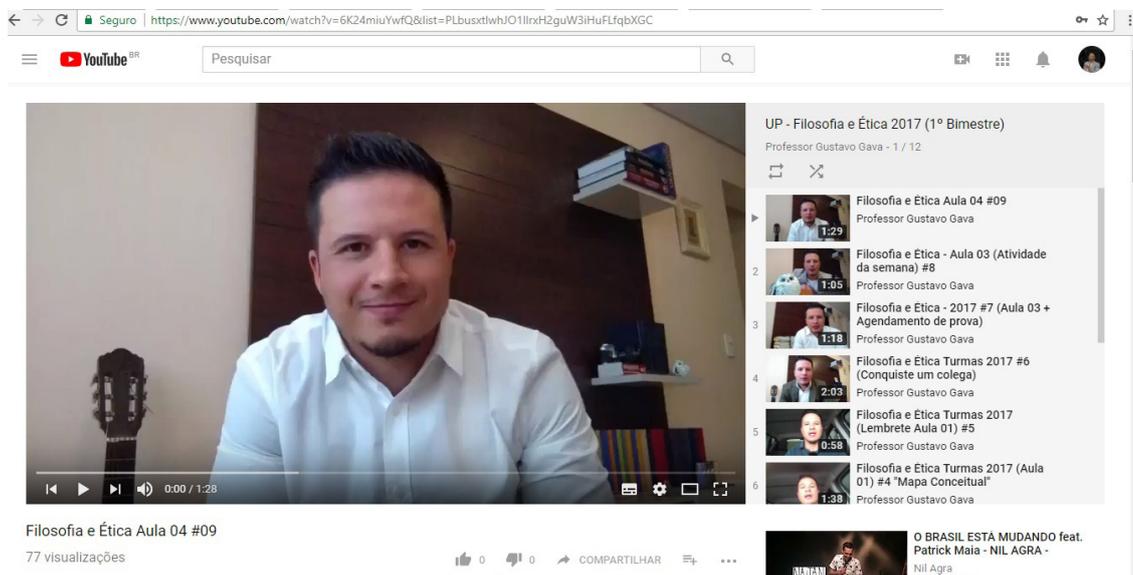


Figura 3: vídeos conteudísticos criados em momentos home office. Destinados a recados e explicações acerca da disciplina. Como por exemplo datas de atividades, percurso de aprendizagem e dicas de estudos.

Fonte: os autores. <https://www.facebook.com/gava.tutor>

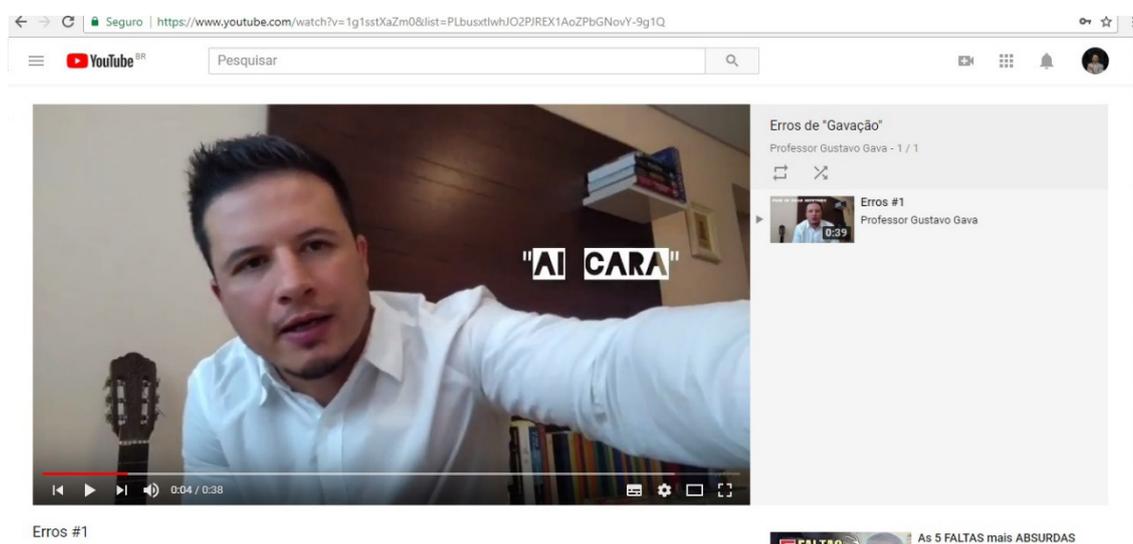


Figura 4: vídeos de comunicação assertiva, informal e de aproximação usada em momentos home office. Trata-se de vídeos referentes à pasta denominada “erros de gravação”. O intuito é usar o potencial de informalidade das redes sócias na tentativa de gerar o espírito de motivação. Horizontalizar a ação do professor-tutor.

Fonte: os autores. <https://www.facebook.com/gava.tutor>

O uso assertivo e a comunicação informal por meio dessas outras plataformas acabou potencializando o próprio AVA da instituição. Uma vez que os aprendizes acostumados com ambientes virtuais puderam ser motivados a partir de outras linguagens e formatos.

Tanto a plataforma do Facebook, bem como a do Youtube, ambas cativaram o público que ainda encontrava certa resistência ao AVA institucional. A hiperconexão entre as plataformas serviu como mais um elo de comunicação e atalho ao ambiente de aprendizagem formal que, neste caso, era a plataforma BlackBoard.



Figura 5: hiperconexão dos mesmos vídeos criados home office e disponibilizados na Plataforma usada pela instituição de ensino superior a distância: a BlackBoard.

Posteriormente, há um mês, numa reunião acerca do acompanhamento das turmas que participaram dessa experiência inicial, o núcleo responsável pelo acompanhamento de ingressos e egressos informou que os vídeos distribuídos entre as plataformas escolhidas receberam aval positivo dos discentes. Esse *feedback* demonstrou que apesar de ser um piloto que ainda necessita de mais dados concretos contabilizados, seu resultado inicial não pode ser desconsiderado. Uma vez que as características desse formato de teletrabalho e/ou *home office* motivou docentes e discentes, bem como horizontalizou as relações. Gerando, inclusive, a cultura inicial de pertencimento.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se observar que a premissa base da pesquisa foi pautada no objetivo de apresentar que o processo de ensino superior em EaD, às vezes, pode comprometer a aprendizagem, a criatividade e a motivação quando inviabiliza a horizontalização entre os agentes. Para isso, vale lembrar dos três fatores que foram discutidos no decorrer do desenvolvimento do texto. São eles: 1º) quando não há a comunicação assertiva, de forma horizontal entre os setores envolvidos; 2º) quando o trabalho de tutoria é ausente de autonomia e motivação criativa, tornando-se excessivamente monológica, reativa, transmissiva e vertical e; 3º) quando discentes, docentes e demais colaboradores não conseguem incorporar na cultura organizacional o sentimento de pertencimento dentro da própria instituição.

Seguidamente, suscitou-se explicar por meio de bibliografia multidisciplinar base como fica cada vez mais evidente a necessidade de uma transformação na operacionalização e na maneira de pensar o ensino superior em EaD. Destarte, urge atualizar esta modalidade às tendências sociais, institucionais (física e cognitiva), formas de trabalho e modo de construção do conhecimento pois, há um complexo imbricamento envolvendo discentes, docentes, gestores e demais colaboradores – sejam eles jovens ou adultos – e, que já estão inseridos em um mercado de trabalho e/ou em um cotidiano exigente e que também passa por transições sociotécnicas. Uma vez que esses atores estão a exigir a horizontalização dos processos por meio da pressão das próprias TIC. E, nesse ponto, não se trata do intervalo de tempo que divide os agentes, jovens ou adultos, mas sim, de que a adaptação às novas exigências educacional e mercadológica oriundas da globalização são irrefragáveis. Tal reflexão deve começar pela política e gestão das instituições de ensino superior em EaD.

Para isso começar a ser viável/possível, se contextualizou acerca da horizontalização da EaD, propondo um modelo de tutoria híbrida. Sendo assim, resgatou-se na literatura pesquisas educacionais e mercadológicas. O intuito desses modelos apresentados visou originar que a qualidade em todo o processo de ensinoaprendizagem em EaD precisa, doravante, conferir assertivamente a comunicação, a sensação de pertencimento entre todos os atores envolvidos. Independente das especificidades das atividades relacionadas e dos locais de trabalho, a cultura do pertencimento envolve todos os meandros processuais; desde a produção dos conteúdos, processos administrativos, espaços físicos de trabalho e principalmente o trabalho de tutoria autônoma, com liberdade de trabalho dos conteúdos, conforme a formação e experiência do tutor, assim como autonomia do local de trabalho, trazendo para a EaD uma tendência global de teletrabalho criativo e trabalho colaborativo.

E, por fim, porém, não menos importante, salientou-se que a pesquisa empírica supracitada na subseção 5.1, baseada em um relato de experiência híbrida inicial, ainda requer mais testes e outras abas de projetos piloto para obtenção de resultados mais concretos, bem como a sistematização de um modelo padrão e aplicável de tutoria híbrida mais ampla. Todavia, mesmo assim, a primeira experiência híbrida desenvolvida a partir de trabalhos home office e voltada à criação e à atividade autônoma em vídeos, disponibilizados nas plataformas *Facebook*, *Youtube* e hiperconectada ao AVA, foi capaz de proporcionar os primeiros resultados satisfatórios que a tutoria híbrida possibilita oferecer. É porventura se tornar uma aposta, mais uma opção – desta vez com escopo horizontal de base em todo o processo – para o modelo de ensino superior a distância.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2006.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

CHAGAS, I. (2002). **Trabalho em colaboração: condição necessária para a sustentabilidade de redes de aprendizagem**. In M. Miguéns (Dir.). *Redes de aprendizagem. Redes de conhecimento* (pp. 71-82). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

DOUGLAS, M. **Como as instituições pensam**. São Paulo: EDUSP, 1998.

GAVA, G. L. EaD, **Cérebro Global e Engenharia Reversa do Conhecimento: Modelo Hipotético de Plataforma Horizontal e o Processo de Aprendizagem a Partir das TIC**. EaD em Foco: Revista Científica de Educação a Distância, 6 (3), 01–15, ISSN 2177-8310 DOI prefix. 10.18264, 2016a.

GAVA, G. L. **O cérebro global e sua relação com a Educação a Distância**. Portal Ciência e Vida – Revista Filosofia, ano IX, n. 117, 1-2. Disponível em <http://portalcienciaevida.uol.com.br/esfi/Edicoes/117/artigo369726-1.asp>, 016b.

GAVA, G. L. **The Philosophy of Distance Education**. American Journal of Educational Research, 2(12), 1-3. doi: 10.12691/education-2-12C-1, 2014.

GEELS, F. W. **Technological transitions as evolutionary reconfiguration processes: a multilevel perspectives and a case-study**. Research Policy, v.31, n. 8-9, p. 1257-1274, 2002.

GEELS, F. W; SCHOT, J. **Typology of sociotechnical transitions pathways**. Research Policy, v. 39, p. 495-510, 2010.

GREEN, J.; ROTMANS, J.; SCHOT, J. **Transition to Sustainable Development: New Directions in the Study of Long Term Transformative Change**. Routledge. NY. 2010. Parte 1. P. 1 a 28.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

MAIA, F. **Docência na EaD: reflexões sobre o fazer docente da tutoria**. Curitiba-PR: Congresso Internacional Abed de Educação a Distância, 2014. 7 p. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/179.pdf>>. Acesso em: 11/05/2017.

MASI, D. **Ócio Criativo**. São Paulo: Sextante, 2000. p. 204
MEC/SEED – **Ministério da Educação / Secretaria de Educação a Distância**. “Referenciais de qualidade para a educação superior a distância”. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

MENDES, M. C. S. ANDRADE, M. C. S. **Tutoria home office: uma estratégia de sucesso**. Congresso Internacional Abed de Educação a Distância, 2016. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/261.pdf>>. Acesso em: 11/05/2017.

MOMO, F. S. BEHR, A. **Gestão da Educação a Distância (EaD): Uma Significação a Partir das Práticas de Gestão na Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul**. Revista de Educação a Distância EmRede, Porto Alegre, RS, Brasil. ISSN: 2359-6082, 2016.

RODRIGUES, A. C. B. **Teletrabalho: a tecnologia transformando as relações de trabalho**. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2138/tde-14062012-112439/pt-br.php>>. Acesso em: 11/05/2017.

SOBRATT (**Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades**), SAP Consultoria, GCONTT (Grupo de Consultoria em Teletrabalho). Pesquisa HOME OFFICE BRASIL 2016 – Teletrabalho e Home Office, uma tendência nas empresas brasileiras. Disponível em: <<http://www.sobratt.org.br/index.php/11-e-12052016-estudo-home-office-brasil-apresenta-o-cenario-atual-da-pratica-no-pais-sap-consultoria/>>. Acesso em: 11/05/2017.

SOBRATT - **Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividade**. Relatório SOBRATT Estudo de Estratégias de Gestão de Mobilidade via Teletrabalho e Teleatividades no estado de São Paulo resolução SMA n 24 de 10 de abril de 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/27758/Downloads/Teletrabalho_e_Teleatividades_SMA_Ago20131%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/27758/Downloads/Teletrabalho_e_Teleatividades_SMA_Ago20131%20(2).pdf) Acesso em 11 de maio de 2017.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestra em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adilson Gomes dos Santos: Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Doutorando em Ciências da Educação pelo Instituto de Educação e Psicologia - UMinho, IEP-UMinho, Portugal. Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação a Distância, atua, principalmente, nos seguintes temas: educação a distância, formação de professores, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas.

Adriana Lessa Cardoso: Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero - D'Generus; E-mail para contato: adrianalessacardoso@gmail.com

Alessandra Aparecida de Paula Souza: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Direito pela FADIVA (Faculdade de Direito de Varginha); Mestrado em Gestão Pública e Sociedade pela UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas); E-mail para contato: alessandrasouza@unis.edu.br

Alessandro Ferreira Alves: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Matemática pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia); Mestrado em Matemática pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); E-mail para contato: matematica@unis.edu.br

Aline Pinto Amorim: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; E-mail para contato: aline.amorim@ifrj.edu.br

Álvaro Veiga Júnior: Professor da Universidade Federal de Pelotas Bolsista CAPES UaB/UFPel; Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil; Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Email avj.pedagogia@gmail.com

Ana Maria Fontenelle Catrib: Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 2; Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais; E-mail para contato: catrib@unifor.br

André Felipe Costa Santos: Doutorando e Mestre em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), com período de mobilidade acadêmica na Universidade de Lisboa (UL), Portugal. Atua no Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação - GRUPPE da UnB e no Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais- NEARS da PUC-SP, ambos cadastrados no Diretório do Grupo de Pesquisas do Brasil do CNPq. Tem experiência na área de Psicologia da Educação; Psicologia Social na Educação; Avaliação da/na Educação; Representações Sociais e Educação ; Ciências Sociais na Educação, Direitos Humanos e Educação e; Educação para a Paz.

Andréa Soares Rocha da Silva: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Ariston de Lima Cardoso: Físico (bacharel e licenciado), mestre em Física, doutor em Geociências pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Superintendente de Educação Aberta e a Distância. Professor Pesquisador nível I CAPES/UAB, Coordenador Institucional do Comitê de Formação de Professores UFRB (COMFOR), Coordenador UAB. Principais áreas: Física e Tecnologias Educativas. Principais linhas de pesquisa: Tecnologias Educacionais e Assistivas, Divulgação e Popularização do Ensino de Ciências, Robótica e Física, Educação a Distância e Tecnologias.

Bruna Concheski de Moura: Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles: Professora tutora do Bacharelado em Administração Pública Semipresencial da Universidade Federal Fluminense – PNAP – UAB; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense.

Célida Juliana de Oliveira: Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); E-mail para contato: celida.oliveira@urca.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Clevi Elena Rapkiewicz: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em

Tecnólogo de Processamento de Dados e em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação - UFRGS

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Debora Pereira Claudio: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Fonoaudiologia e os Processos de Linguagem pela Universidade Tuiuti do Paraná; E-mail para contato: deborapclaudio@gmail.com

Débora Regina Campos Cândido: Professora substituta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e tutora presencial do Consórcio CEDERJ; Graduação em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa – UBM; Especialização em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e em Gestão e Implementação da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo – NEPET (UFRRJ); E-mail para contato: drccandido@gmail.com.

Divair Doneda: Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Ciências Sociais, História e Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Alimentos, Nutrição e Cultura – UFRGS; E-mail para contato: divair@gmail.com

Eli dos Reis: Professor-tutor de EAD da Universidade Metodista de São Paulo, Polo Ribeirão Preto - SP; Graduação em Economia pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Paulista (UNIP); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: elidosreis@zipmail.com.br

Elizabeth Maria Lopes Toledo – professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins; Membro do corpo docente do Programa de Pós- Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Tocantins; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências da Educação pela UNB. Grupos de pesquisa vinculados: Formação de Professores. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Grupo de pesquisa: Criança e adolescente. Núcleo Institucional de Estudos em Políticas Públicas Educacionais – NIEPPE; E-mail: elizabeth.ml@unitins.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão

de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Everaldo Carvalho de Almeida: Bacharel em Administração Pública pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e CEAD/Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Everton Luiz de Paula: É graduado em Química, especialista em Educação Empreendedora, Mestre em Ciências - Química de Materiais, pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), especialista em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e Doutor em Físico-Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo realizado um estágio sanduíche na Université de Montpellier 2 em colaboração com o Professor Dr. Jean-Jacques Robin. Atualmente é Diretor de Educação Aberta e a distância na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Atua na área de Química, desenvolvendo nanocompósitos e blendas poliméricas baseados em materiais biodegradáveis para aplicação nas áreas médica, ambiental e de embalagens. Em Educação, tem experiência no ensino e em orientação, atuando também na área de educação a distância on-line, tendo atuado em diferentes cursos da UFSJ, oferecidos na modalidade de Ead Virtual; Email: everton2804@gmail.com

Fabiane do Amaral Gubert: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Família, Ensino, Pesquisa e Extensão - FAMEPE (UFC).

Francisca Bertilia Chaves Costa: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais da Universidade de Fortaleza; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: bertilia_chaves@hotmail.com

Giovana da Silva Cardoso: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Matemática pelo Centro Universitário de Barra Mansa e graduação em Pedagogia pela Fundação Rosemar Pimental – FERP; Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA; Grupo de pesquisa: PIVICT 2017-108 Educação Inclusiva; E-mail para contato: giovana.cardoso@ifrj.edu.br.

Gustavo Luiz Gava: Professor na Universidade Positivo e Centro Universitário Opet (UP e UNIOPET); Graduação em Filosofia pela Faculdade de Administração, Ciências Educação e Letras. Mestrado em

Filosofia da mente pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Doutorado em Filosofia da Mente pela pontifícia Universidade Católica do Paraná com período sanduíche na Universidade do Porto, Portugal. E-mail para contato: gustavoluizgava@hotmail.com

Hercules Guimarães Honorato: Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017. Professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e do Logística e Mobilização Nacionais (CLMN). Professor da Escola Naval de 2012 a out. de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval.

Iomara Albuquerque Giffoni: Professor da Universidade: CEFET/MG; Membro do corpo docente da Graduação em Administração pela Universidade CEFET/MG; Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí; Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pós Doutorado em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Grupo de pesquisa: AVACEFE.

Ivana Cristina Vieira de Lima: Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

José Geraldo Pedrosa: Professor da Universidade: CEFET-MG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Josiane Faganello: Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS; Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Grupo de pesquisa: Alfabetização Científica em Ciências Morfológicas e Promoção da Saúde - UFSM; E-mail para contato: jfaganello@gmail.com

Juliano Ribas Ignêz: Professor da Universidade FACULDADE DO PANTANAL - FAPAN- MT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Mestrado em Ecologia e Conservação da biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; E-mail para contato: rybasbiologo@hotmail.com

Julio Candido de Meirelles Junior: Professor da Universidade Federal Fluminense; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PGPPD) da Universidade Federal Fluminense; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Vale do Rio Verde; Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Líder do Grupo de Pesquisa: Análise de Risco em Controladoria Estratégica – ARCONTE.

Júlio César Merij Mário: Licenciado em Sistema de Informação - Pedagogia - Matemática - Mestre em Educação (Tecnologias e Educação à Distância) - Especialista em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Doutorando em Tecnologias Educacionais à Distância pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Cambridge, Massachusetts, USA.

July Grassiely de Oliveira Branco: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL); Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: julybranco.upa@gmail.com

Karina Fernanda da Silva: Tutora da Universidade Federal de São João Del Rey; Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH; Mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Minas Gerais – CEFET-MG; Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Grupo de pesquisa: NIPE-LOG (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Logística).

Karina Zanoti Fonseca: Nutricionista, mestre em Ciências Farmacêuticas, doutora em Bioquímica Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Adjunta II na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Principais áreas: Flavonoides, Desenvolvimento de produtos, Inovação Tecnológica, Alimentação Coletiva e Ciência dos Alimentos. Principais linhas de pesquisa: Química de Produtos Naturais, Substâncias Bioativas em Alimentos, Desenvolvimento de Novos Produtos, Alimentação Coletiva e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. É vice líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Bioprodutos e processos aplicados à Nutrição Humana (BIONUTRI).

Kyrleys Pereira Vasconcelos: Possui graduação em licenciatura plena em Matemática pela Universidade Vale do Rio Doce (2004), graduação em Pedagogia (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK. Professora colaboradora do Programa de Pós graduação em Educação -PPGED/UFVJM.Coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Educação Básica (COMFOR/UFVJM); Coordenadora do curso de Especialização em Educação do Campo: práticas pedagógicas (UFVJM); Coordenadora do curso de Aperfeiçoamento em educação do campo: práticas pedagógicas; Coordenadora de Tutoria e do Estágio Supervisionado na DEAD/UFVJM . Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, educação matemática, práticas de numeramento e etnomatemática e práticas pedagógicas. Membro do Grupo de Estudos sobre Numeramento -UFMG; Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade- UNISINOS; Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Currículos, Culturas e Sujeitos do

Campo e da Cidade; E-mail: kvasconcelos81@gmail.com

Leandro Sodré Barreto: Possui graduação em Física pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professor do Instituto Federal da Bahia. Tem experiência na área de Ensino de Física e suas Tecnologias, com ênfase em instrumentação em Física e Ensino à distância. Possui experiência em Teoria Geral de Partículas e Campos, além de experiência em ensino de graduação para engenharias, atuando principalmente nos seguintes temas: Física Geral, controle e automação, Ensino à distância, desenvolvimento, metalurgia, fluxo de dados e controle.

Leila Valderes Souza Gattass: Professora da Universidade: Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Ciências da Saúde; Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas – DEAD\UAB\ UNEMAT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC – pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; E-mail para contato: leila.v.gattass@gmail.com

Lidiane Goedert: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutoranda em Ciências da Educação, na Especialidade Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho em Portugal; Grupo de pesquisa: Educação e Cibercultura; E-mail para contato: lidiane.goedert@udesc.br

Liliane Rodrigues de Araújo: Pedagoga - Doutoranda em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU.

Luiz Henrique Gomes Saraiva: Tutor EAD na Universidade Federal de São João Del Rei; Membro do Corpo docente do curso de Administração Pública a Distância na Universidade Federal de São João Del Rei; Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João Del Rei; Especialista em Educação a distância pela Faculdade SENAC – Minas; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal de São João Del Rei.

Mara Lúcia Ramalho: Professora Adjunta da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, lotada na Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG(2016); Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP (2006); formação em pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/ Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina-FAFIDIA (1997). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado profissional) com atuação na linha de pesquisa: Educação, sujeitos, sociedade, história da educação e políticas públicas educacionais. Prioriza as discussões sobre as temáticas: políticas públicas; educação a distância; educação, cidadania, direitos humanos e gestão de instâncias (municipal, estadual e federal) e instituições escolares. Vice-coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFVJM; E-mail: mararamalho03@yahoo.com.br

Márcio Luiz Carlos de Moraes: Doutorando do Programa de Pós-graduação em Administração Pública do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-

ULisboa); Graduação em Informática pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado Profissional em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: 224559@iscsp.ulisboa.pt

Maria Inês Pereira Guimarães: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestrado em Políticas Públicas para Juventude na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Orientadora de Trabalho Final de Curso e Tutora da Universidade Aberta do Brasil, polo na Universidade Federal Fluminense (UFF - RJ); Professora do Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro/RJ. E-mail para contato: ines@iesc.ufrj.br

Maria Lucijane Gomes de Oliveira: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Avaliação e Gestão Educacional - GPAGE (UFC).

Maura Vello: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná. Mestrado em Organizações e Desenvolvimento pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná; E-mail para contato: mauravello@gmail.com

Milena Marcintha Alves Braz: Professora da Faculdade da Grande Fortaleza (FGF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADRS) da Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: milena@virtual.ufc.br

Mônica Nascimento e Feitosa: Professora da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Professora de Educação a Distância (EaD) junto ao CEAD/Unimontes no PNAP/Administração Pública; Graduada em Direito (1992) e Ciências Contábeis (2000), ambas pela Unimontes; Especialista em Auditoria e Controladoria Pública; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2010 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Contabilidade/GEPEC; Coordenadora do Projeto de Extensão NASC/Unimontes.

Morgana de Abreu Leal: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Faculdade CCAA; Especialização em Designer Instrucional para a EaD Virtual pela Universidade Federal e Itajubá, e em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Língua(gem) em Uso e Cognição – NELUC (UERJ); E-mail: morgana.leal@ifrj.edu.br.

Naiana Alves Oliveira: Professor da Faculdade Paulista de Serviço Social, FAPSS/SP; Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande; Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade

Federal de Pelotas; Grupo de pesquisa: Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem (UFPel).

Neide Borscheid Mayer: Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER); Graduação em Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: bneide@gmail.com

Noeli Antônia Pimentel Vaz: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados. Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Projeto de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR-UEG.

Paulo Jorge De Oliveira Carvalho: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Graduação em Psicologia pela Universidade Paulista; Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior oferecida pela CAPES para estágio realizado na Universidade de Lisboa (UL); Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); E-mail para contato: paulo.jorge@ifsp.edu.br

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone: Coordenadora de curso de Licenciatura em Computação do CEAR/UEG; Graduação em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR/UEG. EGESI - Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação.

Priscila Costa Santos: Doutoranda no Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre pelo Programa de Pós - Graduação em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Especialista em Educação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília. No contexto acadêmico, desenvolveu trabalhos sobre Educação a Distância, Formação de Professores e Professores-tutores para Educação a Distância, Tecnologias da Comunicação e Informação e Educação; e Análise de Redes Sociais na Educação. Possui experiência em Educação, com ênfase em Educação a Distância, como Coordenadora, Supervisora, Professora-tutora, desenvolvimento de atividades de planejamento e execução de cursos presenciais e a distância, revisão pedagógica de conteúdos e Designer Instrucional, em Instituições como: Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), Coordenadoria de Capacitação (Procap/UnB), Centro de Educação a Distância (CEAD/UnB), Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (PRODEQUI/UnB) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Rafael Bittencourt Vieira: Graduado em Engenharia de Pesca e mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Interesse na área da Genética

de organismos aquáticos e produção animal. Foi bolsista no laboratório de genética do Nepa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Possui área de interesse baseada principalmente nos seguintes temas: Genética, Dinâmica de Populações, Produção animal, Propriedade intelectual e Tecnologia aplicada a atividades de pesquisa na área de Engenharia de Pesca.

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil; E-mail para contato: ritamatematica@gmail.com

Rosalva Pereira De Alencar: Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Educação e Linguagem, na disciplina de Estágio Supervisionado, no Curso de Pedagogia; Graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE; Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Linha de Pesquisa: Organização escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; E-mail para contato: rosalvalencar@gmail.com

Roselaine Ripa: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Grupo de pesquisa: Líder do Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul; E-mail para contato: roselaine.ripa@udesc.br

Rosemary Celeste Petter: Professora Adjunto III da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição/ UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutoranda em Educação na Linha de Pesquisa “Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas”; Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – LêTece; E-mail para contato: rosypetter@gmail.com

Rozane da Silveira Alves: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas; Graduação em Engenharia Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: rsalvex@gmail.com

Sálvio de Macedo Silva: Professor Associado I da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; Graduado e mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras; Membro do Conselho Universitário - CONSU-UFSJ; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ nos conselhos de gestão das seguintes Unidades de Conservação: Conselho Consultivo do Monumento Natural Estadual Serra do Gambá com sede no município de Jeceaba - MG, e Conselho Deliberativo do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro com sede em São João del-Rei – MG; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ no Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio

Grande; Pesquisador do Centro de Estudos em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Sérgio Rodrigues de Souza: Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU. Pós-Doutorando em Psicologia Social pela Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy - Buenos Aires, AR.

Sheyla Mara Coraiola: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Tecnologia em Eletrotécnica Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Mestrado em Mestrado em Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná; E-mail para contato: sheyla.coraiola@gmail.com

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Taciana Mirna Sambrano: Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; E-mail para contato: tacianamirna@gmail.com

Tânia Regina da Rocha Unglaub: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP UNICAMP; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Grupo de pesquisa: Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade; E-mail para contato: tania.unglaub@udesc.br

Thaís Philipsen Grutzmann: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UEPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: thaisclmd2@gmail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO. E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valter Gomes Campos: Professor e Diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literatura. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Bacharel em Teologia. Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil, SETECEB, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: Metodologia aplicada à Educação a Distância.

Vanuska Lima da Silva: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo Doutorado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo;

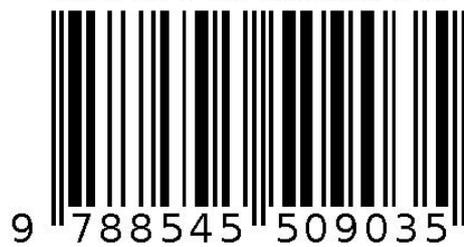
Viviane Nascimento Silva: Professora do Instituto Federal de Educação da Bahia/IFBA; Graduada em Ciências Sociais (2006) pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Especialista em Sociologia e Política pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2009 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Participa do Projeto de Extensão E-lixo/IFBA; Desenvolve estudos e pesquisas na área de Sociologia do Trabalho.

Walézia Lopes Vasconcelos de Souza: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Telessaúde e Telemedicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-3-5



9 788545 509035